

MATEMÁTICA

RASCUNHO

01. **URCA (2013.1)** Sabendo que o ponto $P=(x, y)$ é um ponto da elipse de parâmetros geométricos a, b e c e de equação reduzida $\frac{x^2}{a^2} + \frac{y^2}{b^2} = 1$, podemos afirmar que as distâncias do ponto P aos focos F_1 e F_2 , em função de x , são respectivamente:

a) $a + \frac{cx}{a}$ e $a - \frac{cx}{a}$

b) $b + \frac{cx}{b}$ e $b - \frac{cx}{b}$

c) $c + \frac{ax}{c}$ e $c - \frac{ax}{c}$

d) $a + \frac{bx}{a}$ e $a - \frac{bx}{a}$

e) $c + \frac{bx}{c}$ e $c - \frac{bx}{c}$

02. **URCA (2013.1)** Sabendo que o ponto $P=(k, 2\sqrt{2})$, $k > 0$, pertence a hipérbole de focos $F_1=(-9, -\sqrt{2})$ e $F_2=(9, -\sqrt{2})$, podemos afirmar que a área do triângulo PF_1F_2 é:

a) $9\sqrt{2}$

b) $18\sqrt{2}$

c) $27\sqrt{2}$

d) $3\sqrt{2}$

e) $5\sqrt{2}$

RASCUNHO

03. **URCA (2013.1)** Sabendo que o número 3 é uma raiz dupla da equação $mx^3 + nx + 54 = 0$ podemos afirmar que os valores de m e n são, respectivamente:

- a) 1 e 54
- b) -27 e 54
- c) 3 e 54
- d) -27 e 3
- e) 1 e -27

04. **URCA (2013.1)** Sabendo que $p = \cos\left(\frac{\pi}{2} + \frac{\pi}{4} + \frac{\pi}{8} + \dots\right)$ e $q = \operatorname{tg}\left(\frac{\pi}{3} + \frac{\pi}{6} + \frac{\pi}{12} + \dots\right)$ podemos afirmar que $p \cdot q$ é:

- a) $\sqrt{2}$
- b) $\sqrt{5}$
- c) $\sqrt{3}$
- d) $\sqrt{7}$
- e) $\sqrt{11}$

05. **URCA (2013.1)** Considere a equação $2\cos^2(\alpha)x^2 - 4\cos(\alpha)x + 4\cos^2(\alpha) - 1 = 0$, onde $0 \leq \alpha < \frac{\pi}{2}$. Para que a equação tenha soluções reais devemos restringir α ao intervalo:

- a) $\frac{\pi}{6} \leq \alpha < \frac{\pi}{2}$
- b) $0 \leq \alpha \leq \frac{\pi}{6}$

RASCUNHO

c) $\frac{\pi}{4} \leq \alpha \leq \frac{\pi}{3}$

d) $\frac{\pi}{3} \leq \alpha < \frac{\pi}{2}$

e) $\frac{\pi}{3} \leq \alpha < \frac{\pi}{4}$

06. **URCA (2013.1)** O conjunto solução da

inequação $\frac{\left(\frac{1}{2}\right)^{x^2-8x+8} - 16}{3^{-x^2+5x} - 81} > 0$ é:

a) $(-\infty, 1) \cup (6, +\infty)$

b) $(-\infty, 1) \cup (2, 4) \cup (6, +\infty)$

c) $(-\infty, 2) \cup (4, +\infty)$

d) $(-\infty, 4) \cup (6, +\infty)$

e) $(-\infty, 1) \cup (4, +\infty)$

07. **URCA (2013.1)** Se k for a menor solução do sistema

$$\begin{cases} \log_2(x) + \log_{\frac{1}{2}}(y) = 4 \\ \log_2(x) + \log_2(y) = 2 + \log_{\sqrt{2}}8 \end{cases}$$

podemos afirmar que $k^2 + 2k + 1$ é:

a) 9

b) 8

c) 4

d) 25

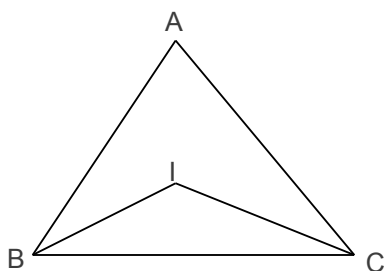
e) 2

08. **URCA (2013.1)** Sejam A e B matrizes de ordem n , assinale a alternativa INCORRETA:

RASCUNHO

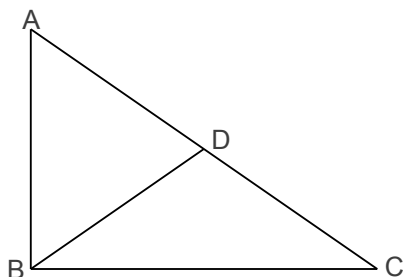
- a) A é invertível se, e somente se, a transposta de A é invertível.
- b) Se A é invertível, então $(A^t)^{-1} = (A^{-1})^t$, onde A^t é a transposta de A .
- c) Se A possui uma linha nula, então AB possui uma coluna nula.
- d) Se B possui uma coluna nula, então AB possui uma coluna nula.
- e) Se $C = (0010)$ é uma matriz linha, sendo A uma matriz de ordem 4, então a matriz CA é a matriz linha formada pela quarta linha de A .

09. **URCA (2013.1)** Na figura abaixo, I é o incentro do triângulo ABC . Sendo $\widehat{A} = x$ e $\widehat{BIC} = 8x$. Calcule $\cos 5x$.



- a) $\frac{\sqrt{3}}{2}$
- b) $\frac{1}{2}$
- c) $\frac{\sqrt{2}}{2}$
- d) $\sqrt{2}$
- e) $\sqrt{3}$

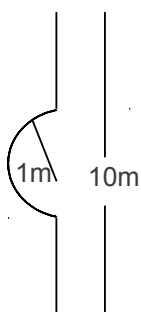
10. **URCA (2013.1)** Seja ABC um triângulo retângulo em B . Se $\overline{AB}=4\text{cm}$, $\overline{BD}=2\text{cm}$, $\overline{AD}=3\text{cm}$ e $\widehat{ADB}=\frac{\pi}{3}$, então \overline{DC} é igual a:



- a) $\frac{11}{7} \text{ cm}$
 b) $\frac{11}{3+\sqrt{3}} \text{ cm}$
 c) $\frac{11}{3-\sqrt{3}} \text{ cm}$
 d) $\frac{11}{4} \text{ cm}$
 e) $11+\sqrt{3} \text{ cm}$

11. **URCA (2013.1)** Um pedreiro deve construir um muro de 2,5m de altura por 10 metros de comprimento. O muro deve ter o formato da figura abaixo, quando visto de cima, onde há um semicírculo de raio 1m. Se ele cobra R\$ 10,00 pelo metro quadrado. Quanto ele ganhará na construção do muro? (use $\pi=3.14$)

- a) R\$ 299,00
 b) R\$ 357,00
 c) R\$ 180,00
 d) R\$ 174,50
 e) R\$ 250,00



RASCUNHO

12. **URCA (2013.1)** Sejam

$$A = \{x \in \mathbb{R}; -1 \leq x < 1\} \text{ e}$$

$$B = \{x \in \mathbb{R}; 0 < x < 1\}. \text{ É CORRETO}$$

afirmar:

a) $A^c \cap B \neq \emptyset$

b) $(A \setminus B) \cap B^c = \emptyset$

c) $-\frac{1}{2} \notin B^c \setminus A^c$

d) $\mathbb{R}^+ \cap A^c = \emptyset$

e) $A \cap B^c \neq \emptyset$

13. **URCA (2013.1)** Sobre a função

$f(x) = |x-2| + |x+3| + |x-1| + |x|$, com $x \in \mathbb{R}$, é **INCORRETO** afirmar que:

a) $f(x)$ é crescente se $1 \leq x \leq 2$

b) $f(x)$ é crescente se $-3 \leq x \leq 0$

c) $f(x)$ é constante se $0 \leq x \leq 1$

d) o gráfico de $f(x)$ passa pelo ponto $(0,0)$ se $x \geq 2$

e) o gráfico de $f(x)$ passa pelo ponto $(0,0)$ se $x \leq -3$

14. **URCA (2013.1)** Considere a equação

$C_{x,4} = C_{x,3} + C_{x,2}$, onde $C_{x,p}$ é a combinação simples de x termos tomados p a p , com $x \in \mathbb{N}$. Se a_0 é o termo independente de x na equação, então pode-se afirmar que:

a) a_0 é maior que 2.

b) a_0 é ímpar divisível por 3.

RASCUNHO

RASCUNHO

c) a_0 é divisível por 5.

d) a_0 é um quadrado perfeito.

e) a_0 é um número primo.

15. **URCA (2013.1) Sobre os números complexos, assinale a alternativa INCORRETA.**

a) Se $\frac{1}{z} = \bar{z}$, então $\bar{z} = 1$

b) Sendo $a \in \mathbb{R}$, o valor de $\frac{|1-ai|}{|1+ai|}$ é 1.

c) Se $z + \frac{1}{z} = 1$, então $|z| = 1$.

d) z é real se, e somente se, $z = \bar{z}$.

e) Se $|z| = 1$, então $\bar{z} = \frac{1}{z}$.

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURAS BRASILEIRA E PORTUGUESA

DENTES À MOSTRA

01 Atenção, amigos! Apertem os cintos! Começou a temporada de caça ao voto. Os sorrisos
02 estão espalhados por todas as esquinas. A solidariedade – quem diria – tornou-se epidêmica.
03 Os carros de som poluem a cidade com péssimas paródias, montadas em músicas de quinta
04 categoria. Cada candidato tem um, pelo menos. O voto é um objeto realmente precioso. Basta
05 ver políticos que odeiam certos apelidos, em ano eleitoral assumem-nos, por mais brilhantes
06 que sejam. Em Matozinho, para vocês relaxarem um pouco, um carroceiro que carregava o
07 terrível epíteto de “Bimba de Jegue”, já tinha matado pelo menos dois desavisados que
08 teimaram em chamá-lo assim. Pois não é que na atual campanha, simplesmente assumiu
09 risonhamente o popular apelido e o estampou em todo material de divulgação! O mais
10 ameaçador, no entanto, era o slogan que vinha logo abaixo do famoso “Bimba de Jegue”:
11 “Sempre na sua Retaguarda”!

12 Os muros calabreados com tinta inútil, se pudessem, cairiam por terra revoltados: e eles
13 serviam, anteriormente, não era para afastar os ladrões das casas de família? Os postes,
14 atônitos, se veem, de repente, carregando retratos de candidatos, clicados, pelo menos a
15 trinta anos. Todos jovens, cabelos pretíssimos, dentes à mostra, não se sabe bem se para o
16 riso ou para a mordida. Em todo canto de rua, bandeiras tremulam nas mãos de
17 correligionários de última hora, pagos religiosamente, para manter o entusiasmo da
18 campanha. A maior parte dos candidatos, então, parece até membros da OPEP, nenhum cabo
19 eleitoral paga gasolina, consegue nos postos, grátis, por conta dos partidos, inclusive para uso
20 em isqueiro, velocípede e patinete.

21 Daqui a pouco, choverão folders, faixas, panfletos, botons, camisetas, cartazes, outdoors,
22 santinhos, chaveiros, bonés e nos últimos e decisivos dias, na calada da noite, choverá, nos
23 bairros mais pobres, um metal bem mais precioso. Os showmícios se atapetarão de palcos
24 caros, fogos de artifício e bandas de forró péssimas e dispendiosas: única maneira de atrair o
25 povo para aguentar discursos, insultos e plataformas vazias. Surgem, neste tempo, muitas
26 perguntas inquietantes. Existe democracia num pleito onde um candidato por melhor e mais
27 preparado que seja, se não for rico, não tem a mínimas condições de concorrer? Como os
28 vencedores recuperarão o gigantesco investimento feito na campanha? Quem sabe, são bem
29 intencionados filantropos, prontos para investir no bem da humanidade.

30 Para o povo a única alegria virá do horário eleitoral gratuito, sem nenhuma dúvida o melhor
31 programa de humor da televisão nacional. Uma outra novidade é que o STJ passou a exigir
dos candidatos a vereador um grau mínimo de instrução. (...)

VIEIRA, José Flávio. *Matozinho vai à Guerra*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2007, pp.175/176

16. URCA (2013.1) Após uma leitura geral do texto, é possível afirmar:

- a) Por ser essencialmente descritivo, caracteriza-se pelo predomínio de imagens estáticas sobre as de movimentos.
- b) Enquadra-se, rigorosamente, na estética modernista, daí o senso de observação das minúcias.
- c) Estabelece uma harmonia entre o modo de ser e de apresentar-se dos personagens e do ambiente.
- d) Foge ao que se denomina texto narrativo, já que apresenta um acentuado processo de reflexão, prejudicando, assim, o fulcro da narratividade.
- e) O texto opera na área da memória, da autoanálise e do devaneio.

17. URCA (2013.1) O narrador, ao longo do texto, utiliza-se de recursos que o isentam de proferir intervenções diretas, como: “Os muros calabreados com tanta tinta inútil, se pudessem, cairiam por terra revoltados (...) Os postes, atônitos ...” (linhas 12 a 15). A este recurso, denominamos:

- a) Metáfora.
- b) Metonímia.
- c) Sinédoque.
- d) Prosopopeia.
- e) Onomatopeia.

18. URCA (2013.1) Na expressão: “ Basta ver políticos que odeiam certos apelidos, em ano eleitoral assumem-nos, por mais brilhantes que sejam.” O termo em destaque é:

- a) Um elemento coesivo predissente.
- b) Um elemento de realce.
- c) Um elemento coesivo sinonímico.
- d) Um elemento coesivo reflexivo.
- e) Um elemento coesivo remissivo

19. URCA (2013.1) Observe as afirmações:

- I) O texto em estudo apresenta numa visão crítica a realidade da vida política brasileira, em que a compra do voto, a manipulação e o clientelismo são expedientes costumeiramente utilizados.
- II) Podemos afirmar que a estrutura do texto pode ser assim classificada: o primeiro parágrafo é-nos apresentado numa linguagem, que embora crítica e cheia de ironia, pode ser considerada bem próxima ao jornalismo; o segundo, permeado de elementos retóricos intencionalmente utilizados fornecem uma poeticidade à prosa ainda crítica e denunciativa; nos dois últimos parágrafos, há um retorno ao discurso anterior e a crítica reflexiva torna-se bastante denunciadora.
- III) O texto em estudo foge da realidade, pois, sendo literário, não tem compromisso com a realidade e como já tem algum tempo em que foi escrito, não corresponde a realidade do agora.
- IV) O texto aproxima o “cômico ao grotesco para fazer-nos rir de nossa miséria ignorada”, ou comodamente escondida.

Marque a opção correta:

- a) I, II e III estão corretas.
- b) I, III e IV estão corretas.
- c) I, II e IV estão corretas.

- d) II, III e IV estão corretas.
e) II e IV estão corretas.

AS ELEIÇÕES

(...)

01 Raro é o homem de bem que se faz eleitor, e se alista, para atender a pedidos de
02 amigos, não tarda que o seu diploma sirva a outro cidadão mais prestante, que no dia do
03 pleito, para fins eleitorais, muda de nome e toma o do pacato burguês que se deixa ficar em
04 casa, e vota com eles. Isto é o eu se chama fósforo.

05 Às vezes semelhantes eleitores votam até com nomes de mortos, cujos diplomas
06 apresentam aos mesários solenes e hieráticos que nem sacerdotes de antigas religiões. Quer
07 um, quer outro serviço eleitoral, constituem os préstimos mais relevantes que se podem
08 prestar aos políticos de profissão.

09 Tais costumes eleitorais da Brunzundanga são fonte de muitos casos cômicos, mas, por
10 serem quase semelhantes aos que se passam entre nós, abstenho-me de narrá-los.
11 Entretanto, vou dar-lhes o depoimento de um ingênuo e inteligente eleitor, que descreve a sua
12 iniciação eleitoral na Bruzundanga e os característicos do exercício dos direitos políticos que a
13 sua Constituição outorga aos cidadãos.

14 Trata-se de uma das melhores relações que travei naquele país. Ao tempo em que nos
15 conhecemos, ele tinha aí os seus vinte e seis anos e já havia publicado algumas de suas
16 memórias interessantes sobre a paleontologia da Brunzundanga.

17 Não sei, ao certo, se continuou com brilho a sua estreia brilhante; mas suspeito que não.

18 A sociedade da Brunzundanga mata os seus talentos, não porque os desdenhe, mas
19 porque os quer idiotamente mundanos, cheios de empregos, como enfeites de sala banal.

20 O meio inconsciente de que ela serve para tal fim, é o casamento.

21 O rapaz começa logo a fazer ruído e logo todos os cercam, já os de sua camada, já os
22 de camada superior, se é de extração modesta.

23 É natural que ele encontre entre tantas damas da roda que o cerca a do seu
24 pensamento.

25 Ei-lo casado; a mulher, porém, não compreende sábio que não ganhe muito dinheiro e
26 viva modestamente. (...)

27 Penso, por isso, que o meu amigo, Halaké Ben Thoreca, como todos seus iguais, se
28 banalizou com o casamento e a conseqüente cavação de empregos. Tratemos, porem, da sua
29 estreia eleitoral, como ele me contou. Vamos ouvi-lo:

30 “Pelos meus vinte dois anos, uma manhã, li um artigo eloquente em que se lembrava aos
31 brunzundanguenses a necessidade, o dever de inscrever seus nomes no próximo alistamento
32 eleitoral. Li e fiquei convencido. Depois de árduos trabalhos, obtive o diploma; e, nas vésperas
33 da eleição, pus-me a estudar os manifestos dos candidatos ao cargo espinhoso de deputado.
34 Fiquei perplexo.

35 Julho Ben Khosta, com mais de vinte anos de prática no ofício de candidato, prometia,
36 caso fosse eleito, propugnar a disseminação de livros e estampas; e, hoje mesmo, apesar de
37 homem feito, passa horas e horas a folheá-los. A promessa de Julho Ben Khosta demoveu-me
38 a empenhar-lhe o meu voto. Não durou muito essa minha resolução. Na mesma coluna dos
39 apelidos do jornal, a plataforma do Dr. Karaban acenava-me com uma grande esperança.

(...)”

BARRETO, Lima. Os Brunzundangas. São Paulo: Martin Claret, 2009, pp.95/96

20. URCA (2013.1) O fragmento, acima, também fala de política. Estabelecendo comparações entre os dois textos, é correto afirmar:

- a) As histórias dos textos acontecem em lugares ficcionais (Matozinho e Bruzundanga); estes espaços não servem de promotores da verossimilhança, pois beiram o fantástico.
- b) O texto 01 apresenta uma visão crítica e mordaz do comportamento político, com as compras de votos, as festas e poluição sonora e visual; o texto 02 foca o papel político, denuncia a falta de compromisso dos candidatos, mas fica claro que há conivência, falta de compromisso e seriedade do eleitor.
- c) Os textos representam períodos distintos: a linguagem, o cenário representado e o comportamento dos personagens não permitem estabelecer paralelo entre eles.
- d) O enredo apresentado nos textos só era passível de acontecer em períodos remotos, em que a população era desinformada. Hoje, no mundo digital, esta temática é totalmente descabida; a lei da ficha limpa e o esclarecimento do eleitorado não permitem práticas antidemocráticas.
- e) Os textos são elucidativos do quanto os políticos são corruptos e da importância que é o eleitor ser consciente e informado.

21. URCA (2013.1) Observe o fragmento: "... cujos diplomas apresentam aos mesários solenes e hieráticos que nem sacerdotes de antigas religiões ..." (linhas 5 e 6). O termo em destaque pode ser substituído sem alterar o sentido, em:

- a) Compenetrados.
- b) Contemplativos.
- c) Contrafeito.
- d) Decrépitos.
- e) Alípedes.

22. URCA (2013.1) Na sequência discursiva do texto II, o narrador faz toda uma exposição reflexiva antes de ceder espaço para a micronarrativa que intitula o texto. Este processo expressa:

- a) O apelo à emoção do leitor.
- b) Os contrastes sociais e econômicos.
- c) A valorização do homem e da terra.
- d) A alienação política e social.
- e) Apologia ao homem e à sociedade.

23. URCA (2013.1) Preencha os parênteses da segunda coluna de acordo com o resultado da análise dos termos destacados na primeira.

- | | |
|--|-----------------------------|
| (A) Permanecemos todos <u>calados</u> . | () Complemento nominal. |
| (B) Dize-me, <u>meu jovem</u> , que fizeste hoje. | () Aposto. |
| (C) <u>Este</u> candidato é o meu preferido. | () Objeto direto. |
| (D) Dera-lhe tudo: <u>casa, roupa, comida</u> . | () Objeto indireto. |
| (E) Aquele discurso não foi feito <u>por ele</u> . | () Predicativo do sujeito. |
| (F) Temos necessidade <u>de políticos sérios</u> . | () Predicativo do objeto. |
| (G) O chefe calou <u>de covarde</u> . | () Adjunto adnominal. |

- (H) Elegeram-no deputado. () Vocativo.
(I) Os eleitores lhe deram um tesouro. () Agente da passiva.
(J) Digamos sempre a verdade. () Adjunto adverbial.

A seqüência correta, de cima para baixo, é:

- a) F - D - J - I - A - H - C - B - E - G.
b) D - J - I - B - C - F - A - E - G - H.
c) C - G - D - A - J - I - H - F - E - B.
d) J - I - H - G - F - E - D - C - B - A.
e) A - B - I - J - C - H - D - G - F - E.

24. URCA (2013.1) Veja essas duas frases:

Não facilite com esse candidato.
Ele é muito traiçoeiro.

O termo que as uniria em um único período, dando-lhe sentido explicativo, é:

- a) Mas.
b) Portanto.
c) Ainda que.
d) Contanto que.
e) Que.

25. URCA (2013.1) Em História Concisa da Literatura Brasileira, Alfredo Bosi fala sobre o Quinhentismo: “Os primeiros escritos da nossa vida documentam precisamente a instauração do processo: são ____ que viajantes e missionários europeus colheram sobre a ____ e o ____ brasileiro.”

Que alternativa preenche corretamente a lacuna?

- a) Informações / indústria / comércio.
b) Informações / natureza / homem.
c) Análises / agricultura / comércio.
d) História / realidade / passado.
e) Análise / mulher / clima.

26. URCA (2013.1) Observe com atenção a seguinte composição:

Ay flores, ay flores do verde pinho,
Se sabedes novas do meu amigo!
Ay Deus, e u é?

Ay flores, ay flores do verde ramo,
Se sabedes novas do meu amado!
Ay Deus, e u é?

O fragmento anterior, parcialmente transcrito, pertence à Lírica Medieval da Península Ibérica. Ela tem autor conhecido, arte poética própria e características definidas do lirismo trovadoresco, podendo-se ainda descobrir o nome pelo qual composições idênticas são conhecidas. Em uma das alternativas indicadas acham-se todos os elementos que correspondem àquelas informações.

- a) O autor é Paio Soares de Taveirós. Destacam-se o paralelismo das estrofes, a alternância vocálica e o refrão.
- b) O autor é Nuno Fernandes Torneol. Destaca-se o refrão como interpelação à natureza. Trata-se de uma cantiga de amigo.
- c) O autor é el-rei D. Dinis. Destacam-se o paralelismo, a alternância vocálica e o refrão. O eu lírico é feminino, é uma cantiga de amigo.
- d) O autor é Fernão Lopes. Destacam-se a alternância vocálica. Trata-se de uma cantiga de amor.
- e) O autor é Martim Codax. Destaca-se o ambiente campestre, existe uma fusão do sujeito no objeto, é uma cantiga de amor.

27. URCA (2013.1) Observe o fragmento abaixo:

(...)

“ A dor, forte e imprevista,
Ferindo-me, imprevista,
De branca e de imprevista
Foi um deslumbramento,
Que me endoidou a vista,
Fez-me perder a vista,
Fez-me fugir a vista,
Num doce esvaimento.”

(...)

Sobre o fragmento, é correto afirmar:

- a) Pertence à obra de Camilo Pessanha, *Clepsidra*, e representa uma das grandes temáticas da obra que é a fragilidade da vida e da condição humana.
- b) Faz parte do livro *Fuga pela Clarabóia*, do poeta Francisco de Freitas Leite e reflete a grande temática do livro que é a dor da condição humana.
- c) É um poema integrante da obra *Clepsidra*, de Camilo Pessanha, e reflete uma das suas temáticas que é a busca por fortes emoções, bem como a garra de querer intensamente o amor, o sexo, a vida.
- d) Pertence à obra de Francisco de Freitas Leite, *Fuga pela Clarabóia*, refere-se à condição humana e à fragilidade da vida.
- e) Pertence à obra *Os cus de Judas*, de António de Lobo Antunes, e reflete a opção do autor em optar por uma vida contemplativa, sem buscas.

28. URCA (2013.1) Sobre a obra de Moreira Campos, *Dizem que os cães veem coisas*, é correto afirmar:

- a) É a única produção de narrativa curta do autor.
- b) Rica em simbologias, a produção é considerada uma verdadeira prosa poética, fato inibidor de temas tristes como a morte e a dor da perda.

- c) Eduardo é o personagem principal do conto que dá título à obra: Dizem que os cães veem coisas.
- d) Netinho e Eduardo são personagens que tem a vida ceifada abruptamente.
- e) O preso é uma narrativa cômica, leve, cuja grande temática gira em torno dos folguedos juninos.

29. URCA (2013.1) Também são obras do Moreira Campos:

- a) Vidas Marginais e O puxador de terço.
- b) A casa e Noturno Amarelo.
- c) Os 12 parafusos e Alguma poesia.
- d) Vaga música e A grande mosca no copo de leite.
- e) Portas fechadas e Aves de arribação.

30. URCA (2013.1) Observe o fragmento abaixo:

“Havia apenas a lua, o silêncio, a brancura longa do muro, os cachorros magros, farejando latas. Ele saltou o muro bem mais adiante, perto do galpão de zinco, no ponto onde já havia alguns tijolos deslocados e onde se deitava a copa larga da velha acácia.”

Esse texto pertence a uma das narrativas da obra Dizem que os cães veem coisas que é intitulada...

- a) Os estranhos mendigos.
- b) O luar sobre túmulo.
- c) O banho.
- d) Lamas e folhas.
- e) A prima.

INGLÊS

- **Read the Text 1 to answer questions from 31 to 38.**

TEXT 1

The Importance of Learning Foreign Languages

While some analysts say that English is becoming the international language of business and society, there's never been a better time to learn a foreign language such as German, French or Japanese. Though such languages may not be quite as widespread as English, they offer rich sets of linguistics and innuendos not found in any dialect of English. The reasons for learning a new language are varied, but the importance of learning foreign languages is universal: it will always benefit you in one way or another.

First and foremost, one of the most important reasons to learn a foreign language is the stimulation it offers your mind. Like a young child grappling with language for the very first time, you find yourself lusting for knowledge and oozing curiosity at every turn. The familiar becomes fascinating, and your mind is opened to new ways of approaching even the simplest areas of life. According to three studies by Bruck, Lambert, Tucker (1974), Hakuta (1986) and Weatherford (1986), children enrolled in foreign language courses demonstrate stronger cognitive skills, particularly in the area of creativity. An added bonus: those with competency (not necessarily fluency) in more than one language tend to have higher intelligence scores on standardized tests.

Foreign languages are also important to those working in business, communications and nearly every other career track. Even if your potential clientele speak English, there isn't a better way to understand their needs and cultural desires than to learn their language. It helps make a great first impression, and it shows that you are willing to go above and beyond to maintain the relationship. In many cultures, attempting to speak the language is viewed as a sign of respect and has the potential to open doors in the future.

Of course, there are also the aesthetic reasons for learning a new language. It is fun to pronounce words with nasal resonances and tongue rolling, features not present in most English conversations. Some languages have certain social connotations that invoke feelings when heard or spoken. When sampling a particular culture—such as German—it helps to understand how to pronounce words when ordering a warm streusel or asking for the way to the autobahn. This feeling of competency and control can alleviate much of the stress of traveling, making your vacation to Bavaria all the more restful and/or enjoyable.

Regardless of the reasons why you would like to learn a new language, you should always allow yourself to explore new linguistic territories. Learning multiple languages will always serve to enhance your quality of life, and even if you never use that language in practical circumstances, you almost certainly will enjoy the time spent educating yourself. Language learning is unique in that you rarely have to spend much money to find a passionate instructor or fellow learner, and the adventure of understanding a new tongue is one experience you will not soon forget.

*Source: <http://learn-german-review.toptenreviews.com/the-importance-of-learning-foreign-languages.html>
(Accessed on 10/29/2012)*

31. URCA (2013.1) According to the text, it is right to say that:

- a) Nowadays French and Japanese are as popular as English.
- b) All over the world people prefer learning English than French.
- c) The English is richer than Japanese and French.
- d) Japanese and French offer certain linguistic peculiarities which English doesn't have.
- e) It is more important to learn English than any other language spoken in the world.

32. URCA (2013.1) Studies have concluded that children who study a foreign language are:

- a) lazy.
- b) overactive.
- c) polite.
- d) snobbish.
- e) creative.

33. URCA (2013.1) Among the many reason one must learn a language, we can mention:

- a) playing computer games.
- b) practice sports.
- c) business.
- d) relaxing your mind.
- e) sing foreign songs.

34. URCA (2013.1) For many cultures, trying to speak someone's language means you want to:

- a) explore their country.
- b) keep this friendship.
- c) have fun.
- d) spread your own culture.
- e) teach your own language.

35. URCA (2013.1) Learning a new language allows you to:

- a) get older sooner.
- b) improve your life.
- c) spend a lot of money.
- d) find a passionate love affair.
- e) forget your first language.

36. Those refers to:

- a) children
- b) scores
- c) tests
- d) skills
- e) courses

37. URCA (2013.1) The suffixes –ful (restful), –able (enjoyable), and –al (practical) form, respectively:

- a) verb – noun – verb
- b) adverb – adverb – noun
- c) adjective – adjective – adjective
- d) adjective – noun – verb
- e) verb – adjective – adjective

38. URCA (2013.1) The relative pronoun that could NOT be omitted in:

- a) "... some analysts say that English is becoming the international language..."
- b) "... languages have certain social connotations that invoke feelings when heard or spoken".
- c) ...and it shows that you are willing to go above and beyond to maintain the relationship.
- d) Many English speakers seem to believe that wherever you go on holiday you can get by speaking English
- e) Everybody knows that learning a foreign language is of great importance.

- **Read the Text 2 to answer questions from 39 to 45.**

TEXT 2

Why should I learn a language?

Learning a foreign language takes time and dedication. The reasons below may help to convince you to take the plunge, if such persuasion is needed. Some reasons are practical, some aspirational, some intellectual and others sentimental, but whatever your reasons, having a clear idea of why you're learning a language can help to motivate you in your studies.

Emigration

When you move to a different country or region, learning the local language will help you to communicate and integrate with the local community. Even if many of the locals speak your language, for example if your first language is English and you move to the Netherlands, it's still worth your while learning the local language. Doing so will demonstrate your interest in and commitment to the new country.

Work

If your work involves regular contact with speakers of foreign languages, being able to talk to them in their own languages will help you to communicate with them. It may also help you to make sales and to negotiate and secure contracts. Knowledge of foreign languages may also increase your chances of finding a new job, getting a promotion or a transfer overseas, or of going on foreign business trips.

Many English-speaking business people don't bother to learn other languages because they believe that most of the people they do business with in foreign countries can speak English, and if they don't speak English, interpreters can be used. The lack of foreign language knowledge puts the English speakers at a disadvantage. In meetings, for example, the people on the other side can discuss things amongst themselves in their own language without the English speakers understanding, and using interpreters slows everything down. In any socialising after the meetings, the locals will probably feel more comfortable using their own language rather than English.

Study or research

You may find that information about subjects you're interested in is published mainly in a foreign language. Learning that language will give you access to the material and enable you to communicate with fellow students and researchers in the field.

Travel

Many English speakers seem to believe that wherever you go on holiday you can get by speaking English, so there's no point in learning any other languages. If people don't understand you all you have to do is speak slowly and turn up the volume. You can more or less get away with this, as long as you stick to popular tourist resorts and hotels where you can usually find someone who speaks English. However, if you want to venture beyond such places, to get to know the locals, to read signs, menus, etc, knowing the local language is necessary.

A basic ability in a foreign language will help you to 'get by', i.e. to order food and drink, find your way around, buy tickets, etc. If you have a more advanced knowledge of the language, you can have real conversations with the people you meet, which can be very interesting and will add a new dimension to your holiday.

(...)

Adapted from: <http://www.omniglot.com/language/why.htm> (Accessed on 10/29/2012)

39. URCA (2013.1) According to the text, it is right to say that:

- a) It is very easy to learn a foreign language.
- b) Since you speak English, it is not necessary to learn another language to get well in business.
- c) Learning a foreign language allows you to get information from texts written only in that language.
- d) It isn't important for tourists to read menus in local languages, since all waiters can speak English quite well.
- e) Learning the locals language doesn't show to them any interest from you.

40. URCA (2013.1) If you can speak a foreign language, you can NOT

- a) get a promotion
- b) talk with locals
- c) order your own food
- d) buy your own tickets
- e) lose the chance to get a new job

41. URCA (2013.1) If you can't speak a foreign language, you WON't have the opportunity to

- a) work as a farmer in your hometown.
- b) watch a foreign movie.
- c) talk to locals beyond the tourist resorts.
- d) travel through your own country.
- e) study chemistry.

42. URCA (2013.1) So is substituting:

- a) learning the local language
- b) demonstrate your commitment to the new country
- c) move to the Netherlands
- d) move to a different country or region
- e) help you to communicate

43. URCA (2013.1) Turn up is the opposite of:

- a) turn on
- b) turn off
- c) turn back
- d) turn in
- e) turn down

44. URCA (2013.1) To get to know the locals means:

- a) to get in contact with people from that place.
- b) to buy handmade things from people who live in that place.
- c) to travel around with tourists.
- d) to go sightseeing.
- e) not to talk with people who live in that place.

45. URCA (2013.1) Which refers to:

- a) a new dimension to your holiday
- b) have a more advanced knowledge of the language
- c) have real conversations with the people you meet
- d) very interesting
- e) a basic ability in a foreign language

REDAÇÃO

Escolha apenas uma das propostas de redação e desenvolva um texto de acordo com o que é solicitado. Não se esqueça de dar um título a seu texto.

PROPOSTA DE REDAÇÃO I

O texto que segue, de Lima Barreto, contém informações importantes. Leia-o com bastante atenção, reflita e produza uma **dissertação, na qual você argumentará** sobre a temática em foco.

No gabinete do Ministro

- O senhor quer ser diretor do Serviço Geológico da Bruzundanga? – pergunta o Ministro.
- Quero, Excelência.
- Onde estudou Geologia?
- Nunca estudei, mas sei o que é vulcão.
- Que é?
- Chama-se vulcão a montanha que, de uma abertura, em geral no cimo, jorra turbilhões de fogo e substancias em fusão.
- Bem. O senhor será nomeado.

BARRETO, Lima. Os Bruzundangas. São Paulo: Martin Claret, 2009, p.138.

PROPOSTA DE REDAÇÃO II

Considere os seguintes dados:

NOME – Adhil Ben Taft

PROFISSÃO: Médico pediatra

PAI: Hamurab Ben Thuih (comerciante)

MÂE: Maria dos Santos Silva (dona de casa)

DATA DE NASCIMENTO: 10/06/1981

NATURALIDADE: Bruzundanga

PREFEITO ELEITO POR BRUZUNDANGA EM OUTUBRO DE 2012.

Elabore **uma biografia autorizada**.

PROPOSTA DE REDAÇÃO III

Seu nome é Hamed Alli, você estuda no Brasil e sua família permanece em seu país de origem: Matozinho, um país oriental. Seu pai é influente chefe político e gosta de saber novidades do Brasil. Escreva **uma carta** ao seu pai avaliando a constituição das alianças políticas feitas aqui no Brasil nesta última eleição.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Esta página é destinada para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu texto para a Folha Oficial de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

TÍTULO: _____

	01
	02
	03
	04
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25

CRITÉRIOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO/CORREÇÃO

O texto a ser produzido, deve:

- ser redigido na norma culta;
- ater-se exclusivamente ao tema proposto, sob pena de ter o texto desclassificado (zerado);
- evitar expressões clichêizadas para marcar “introdução” e “conclusão” da produção textual;
- originalidade;
- coerência, coesão e clareza na exposição das idéias;
- escrever de forma legível, ao limite mínimo de 20 linhas e máximo de 25 linhas.